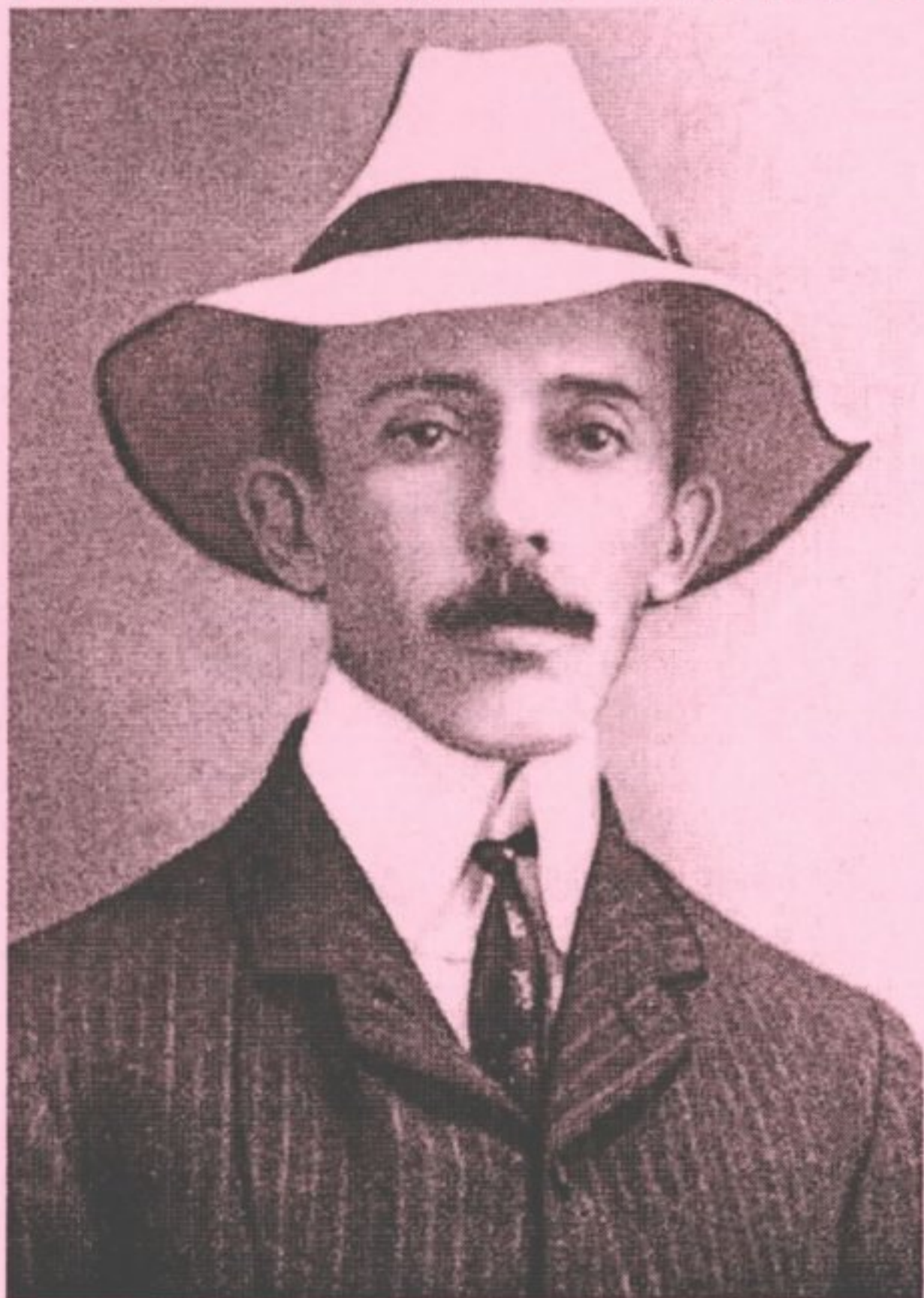


GONÇALO FERREIRA DA SILVA

SANTOS DUMONT

A S A S P A R A O M U N D O



CAPA: J. VICTOR

SANTOS-DUMONT – ASAS PARA O MUNDO

Gonçalo Ferreira da Silva

Tinha o homem pelos céus
uma paixão milenar
mas não dispondo de órgãos
adequados pra voar
via com inveja os pássaros
voando livres no ar.

E vendo nos passarinhos
ora a suave leveza,
ora planando no ar,
ora exibindo destreza
tinha no coração mágoa
secreta da Natureza.

Santos-Dumont enviado
pela Santa Providência
disse: – Deus não me deu asas
porém deu-me inteligência
para que voemos livres
com as asas da ciência.

O inventor brasileiro
satisfez a milenar
paixão que a humanidade
tinha em conquistar o ar
proporcionando ao homem
a sensação de voar.

Nascido em setenta e três
do outro século passado
no dia vinte de julho
sendo em Palmira criado
depois a cidade foi
para o seu nome mudado.

Alberto Santos-Dumont
sábio, mestre, escritor,
poeta, visionário,
missionário, doutor...
Sem igual como engenheiro
um gênio como inventor.

Entre os sete irmãos do gênio
desta civilização
Sofia, Rosalinda, Henrique,
Luís, Gabriela. Então
Francisca e Virgínia eram
de sua predileção.

Doutor Henrique Dumont
o pai do grande inventor
vendo a vocação do filho
seu talento e seu valor
mandou-o estudar na França
com o melhor professor.

Dinheiro o doutor Henrique
possuia com fartura
para pagar os estudos
pois a cafeicultura
cobreria as despesas
da mais cara formatura.

As ordens de ir à França
Santos-Dumont recebia
jogando de lado os livros
de Júlio Verne que lia
escutava atento as ordens
que o pai lhe transmitia.

Alberto Santos-Dumont
imensamente feliz
foi fazer o que gostava
e o que o pai sempre quis
estudar, além de Física
Química e Mecânica em Paris.

Já familiarizado
com motores a explosão
que não carecia caldeira
nem fornalha nem carvão
para dar de sua força
a real demonstração.

Mas quando se concentrava nas fascinantes leituras entendia ter nascido para fortes aventuras e sentia irresistível atração pelas alturas.

Para isso era preciso esquecer-se de balão e criar um aparelho de auto-locomoção desobediente ao vento indo em qualquer direção.

Em noventa e oito, o povo de Paris ficou pasmado quando a vinte de setembro um balão motorizado elevava-se no ar por seu inventor guiado

Tinha a forma de um charuto de enorme dimensão e era a primeira vez que se guiava um balão e que roncava no ar um motor a explosão.

Mil novecentos e seis
uma grande multidão
reunida em Bagatelle
suspende a respiração
ao ver um feito espantoso
do Pai da Aviação.

Elevando-se no ar
com muita suavidade
pasmando a população,
humilhando a gravidade
a vinte e três de outubro
no coração da cidade.

Revistas do mundo inteiro
não cansaram de escrever:
– Gênio de todos os gênios
pois o mundo viu nascer
o homem que foi ao céu
muito antes de morrer.

Santo-Dumont no entanto
como Pai da Aviação
teve com o seu invento
profunda decepção
de vê-lo como instrumento
de guerra e destruição.

Logo ele que pregou
a paz, a fraternidade
dizendo que seus inventos
tinham a finalidade
de servirem como base
de paz à humanidade.

O dinheiro arrecadado
nos prêmios mais importantes
deu todo aos seus operários,
mecânicos e ajudantes
porque tinha o pensamento
voltado aos seus semelhantes.

Alberto Santos-Dumont
chegou mesmo a idear,
planejar e muitas vezes
até mesmo executar
bi-motores miniatura
que não pode ver voar.

Do porvir da aviação
tinha a idéia mais pura
as asas deltas das naves
de maior cnvergadura,
certamente aeronaves
para geração futura.

“O que Vi e o que Veremos”
é o título da edição
em dezoito publicada
em que faz antevisão
do que seria no futuro
nossa grande aviação

E toda as previsões
por Dumont anunciadas,
luminosas profecias
por ele vaticinadas
ao longo da existência
foram todas confirmadas.

Embora para ser santo
tenha sido seu destino
Santos-Dumont já o era
desde os tempos de menino
por uma vontade humana,
por um decreto divino.

Posto que foi como santo
que Santos-Dumont nasceu,
na qualidade de santo
entre os humanos viveu
e depois foi como santo
que Santos-Dumont morreu.

Para nós não teve Cícero
o santo do Juazeiro
em controlar coronéis,
em proteger cangaceiro
Santos-Dumont será o
maior santo brasileiro.

Quando enorme aeronave
sai elegante do chão
nos dá uma prova isenta
de qualquer contestação
do gênio mais estupendo
desta civilização.

A humana inteligência
da divina luz emana,
as naves espaciais
nos dão prova soberana
da ilimitada força
da inteligência humana.

Vinte e três de julho de
trinta e dois, o genial
Santos-Dumont faleceu,
a dor foi universal
e o Brasil, por três dias
teve luto oficial.

9494

EDIÇÃO COMEMORATIVA DO CENTENÁRIO DO 14 BIS.

1906 2006



Rua Leopoldo Fróes, 37 - Santa Teresa - Rio de Janeiro.

Tel: (21)2232-4801 - contato@ablcc.com.br

www.ablcc.com.br

RIO DE JANEIRO - OUTUBRO DE 2006